



PROJETO EDUCATIVO

Esc. Básica 2,3,Sec. Mães d'Água- Esc. Básica Artur Bual – Jardim de

"UMA CULTURA DE CIDADANIA E INCLUSÃO"

Lema do Projeto Educativo do Agrupamento

"Ninguém é tão ignorante que não tenha algo a ensinar.
Ninguém é tão sábio que não tenha algo a aprender."

Pascal



ÍNDICE

1. Introdução.....	5
2. Caracterização do Agrupamento.....	5
2.1- O Concelho.....	5
2.2- A freguesia.....	6
2.3- O Agrupamento.....	7
3. Caracterização das escolas pertencentes ao Agrupamento.....	8
3.1 Escola Sede de Agrupamento - Mães d' Água.....	8
3.2. Escola Básica do 1º ciclo - Artur Bual.....	9
3.3. Jardim - de - infância da Falagueira.....	10
4. Caracterização do Agrupamento.....	10
4.1 Escola Sede - Mães d' Água.....	10
4.1.1- Recursos Humanos.....	11
4.1.2 Pessoal Docente.....	11
4.1.3 - Serviço de Psicologia e Orientação.....	11
4.1.4 - Pessoal não docente.....	12
4.1.5 Corpo Discente.....	12
4.1.6- Organização do Espaço.....	13
4.1.7 Horário de Funcionamento.....	14
4.2- Escola do 1º Ciclo - Artur Bual.....	14
4.2.1- Recursos Humanos.....	14
4.2.2- Pessoal docente.....	14
4.2.3- Corpo discente.....	14
4.2.4- Organização do Espaço.....	15
4.2.5- Horário de Funcionamento.....	15
4.3- Jardim-de-infância da Falagueira.....	15
5- Alunos com Ação Social Escolar (ASE).....	16
6- Alunos com Necessidades Inclusivas.....	16



7- Resultados Escolares e Metas Previstas 2024/2025.....	17
7.1 - Projeção anual das metas TEIP de 2022/23 a 2024/2025.....	17
8.- Plano de Formação do corpo docente para o ano letivo 2022/2025.....	18
8.1- Pessoal Docente	18
8.2- Pessoal não docente.....	19
8.2.1- Pessoal Administrativo	19
8.2.2- Pessoal Auxiliar de Ação Educativa	19
8.2.3- Representantes da Associação de Pais e Encarregados de Educação	20
9.- Oferta Educativa	20
10. Missão.....	21
11. Princípios e valores.....	22
12. Objetivos gerais.....	22
13. Problemas Diagnosticados	23
14.- Estratégias.....	23
14.1- Articulação vertical e horizontal	23
14.2- Indisciplina.....	24
14.3- In(sucesso) escolar.....	25
15.- Avaliação do Projeto Educativo	25
16.- Considerações finais.....	26



1. Introdução

O Projeto Educativo do Agrupamento, pelo enquadramento legal que lhe é dado, aparece como o instrumento definidor das políticas e dinâmicas de organização da escola e dos processos de gestão curricular, confirmando a escola enquanto lugar da decisão na afirmação da autonomia desta.

O Projeto Educativo confere singularidade à escola e é reflexo da sua identidade.

No cumprimento dessa função deve assumir-se como documento essencial na concretização do princípio segundo o qual, para além da prossecução de desígnios nacionais, a escola deve procurar incorporar nas suas respostas uma crescente atenção aos problemas e expectativas locais e, por essa via, integrar e integrar-se cada vez mais na comunidade envolvente. Neste sentido, a escola deve promover uma reflexão tendente a uma crescente aproximação do mercado de trabalho, nunca deixando de dar resposta a quem nela está com os olhos virados para o prosseguimento de estudos.

2. Caracterização do Agrupamento

2.1- O Concelho



O Concelho da Amadora, está inserido no distrito de Lisboa, o qual corresponde à Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares de Lisboa e Vale do Tejo.



O Concelho da Amadora tem uma área de 23,8 Km², distribuídos por 6 freguesias, onde habitam cerca de 1,78% da população Nacional, isto é, 7393 habitantes por Km².

Entre 1950 e 1970, assistiu-se a uma autêntica explosão demográfica na Amadora, que atingiu nos anos 50, a mais elevada taxa de crescimento de toda a região de Lisboa.

Esta situação deriva de vários fatores, como a melhoria das infraestruturas de transporte da região, a eletrificação da linha de caminho-de-ferro e os largos contingentes migratórios que afluem à Amadora, atraídos pela criação de novos postos de trabalho nas indústrias e serviços que aí se instalaram.

No entanto, a escassez verificada no mercado da habitação, aliada à especulação imobiliária na capital, conduziram a um crescimento desgovernado nas periferias, em que a Amadora não foi exceção.

Começaram a desenvolver-se bairros clandestinos, que constituíram o submercado ilegal a que a população menos favorecida economicamente tinha acesso.

No início da década de 70, a população residente na Amadora provinha principalmente de Lisboa, Alentejo, Beiras, zona centro do país e Cabo Verde (na altura ainda Colónia Portuguesa).

Este Município foi o primeiro a ser criado após o 25 de Abril de 1974, deixando de ser nessa data, uma freguesia do Concelho de Oeiras.

Outrora considerada uma cidade dormitório, a Amadora passou por um processo de autonomização em relação à capital, que culminou na criação gradual de uma vida própria.

Atualmente, o Município encontra-se dotado de diversos equipamentos culturais, desportivos e serviços públicos ao dispor da população.

Os investimentos na habitação, na educação e na rede viária do Município são pólos de desenvolvimento e de investimento no futuro desta jovem cidade, cujos objetivos se prendem com a melhoria do bem-estar e das condições de vida da população que escolheu esta cidade para viver e trabalhar.

2.2- A freguesia

A freguesia da Falagueira - Venda Nova, onde se insere a Escola, confina com as freguesias da Encosta do Sol, Mina de Água, Águas Livres e Venteira. A extensão do metropolitano, com uma estação nas proximidades da escola, pode fomentar o aparecimento de mais uma polaridade



de urbanização com características diferentes, em termos sócio -culturais, das que tradicionalmente se instalavam à nossa volta. Preparar a escola para responder, com qualidade, às exigências e expectativas dessas famílias e da sociedade, deve ser um fator ponderado neste projeto educativo.

No que respeita ao tecido empresarial da freguesia, destacam-se no comércio as lojas de pequena dimensão; nos serviços o ensino, os bancos e seguradoras; na indústria as pequenas e médias empresas gráficas, metalúrgicas e mecânicas.

2.3- O Agrupamento



O Agrupamento de Escolas Mães D'Água localiza-se na freguesia da Falagueira - Venda Nova, um dos núcleos mais antigos do Concelho da Amadora enquadrando-se num contexto urbano periférico, dada a proximidade de Lisboa. Encontra-se num meio que cresceu anarquicamente, sem as infraestruturas necessárias, com bairros degradados e problemas habitacionais, de inserção social, de segurança e de ordem sócio - económica, refletindo os problemas das cidades periféricas nomeadamente a mobilidade diária para Lisboa, onde se encontram a maior parte dos locais de trabalho. A maior parte das famílias possuem um nível sócio - cultural baixo e médio baixo, com reflexo no ensino - aprendizagem. Parte significativa da população escolar é originária dos PALOP. O Agrupamento apresenta em termos de inclusão 24 nacionalidades. Estas nacionalidades representam cerca de 25% dos alunos. Acresce 18% de alunos de etnia cigana.

As escolas pertencentes ao Agrupamento estão geograficamente próximas e são as seguintes:

- a) Jardim-de-infância da Falagueira;
- b) Escola do 1º ciclo Artur Bual;
- c) Escola com 2º, 3º ciclo e Ensino Secundário Mães D'Água.

Designação	Morada	Telefone/fax	e-mail
Escola Sede Mães d'Água	Rua da Quinta da Bolacha Falagueira 2700-689 Amadora	21 494 01 05 / 21 494 01 89 Fax: 21 494 00 69	escolaquamater@mail.telepac.pt direcao@maesdaqua.pt geral@maesdaqua.pt
Escola do 1º ciclo Artur Bual	Praceta das Roçadas 2700-715 Amadora	Tel:21 4929240	arturbual@maesdaqua.pt
Jardim de infância da Falagueira	Pct. da Conceição (2700-598)- Amadora	Tel: 21 498 83 60	jjfalagueira@maesdaqua.pt



3. Caracterização das escolas pertencentes ao Agrupamento

3.1 Escola Sede de Agrupamento - Mães d' Água

A escola sede de Agrupamento deve o seu nome ao facto de ter no interior do seu perímetro parte do aqueduto subterrâneo da



Galega, subsidiário do aqueduto das Águas Livres (do qual ainda há memória concretizada nos dois respiradouros existentes na sua área) e de se encontrar num Concelho tradicionalmente fornecedor de água a Lisboa.

A Escola Secundária c/ 3º Ciclo do Ensino Básico Mães d'Água foi criada, sob a denominação de Escola Secundária c/ 3º Ciclo da Falagueira, em resposta às necessidades geradas por uma população escolar crescente que, no nosso concelho, se traduzia numa superlotação das escolas existentes. Daí ter sido inserida num plano de "emergência" que levou à sua construção num tempo recorde.

Inaugurada em 13 de Janeiro de 1984, enquanto secção da Escola Secundária da Brandoa, abriu com 30 turmas do 7º ano, num total de 812 alunos, 53 professores, 4 funcionários administrativos e 8 auxiliares de ação educativa.

Tornou-se "autónoma" a partir de 1 de Outubro de 1985 (Portaria N° 465/85 de 85/07/17) com uma Comissão Instaladora e elegeu o seu primeiro Conselho Diretivo no ano letivo de 1987/88.

A Escola tinha então alargado os níveis que lecionava ao 11º ano (o ensino secundário iniciara-se no ano anterior com 5 turmas do 10º ano) e contava já com 1753 alunos. Continuava, no entanto, a ser uma escola predominantemente de ensino unificado e nem mesmo a introdução do 12º ano (4 turmas), no ano letivo de 1992/93, alterou esta situação.

A preocupação em alargar as ofertas da Escola e em criar alternativas para os alunos, levou à abertura dos cursos técnico-profissionais de Mecanotecnica e de Técnicas de Secretariado, respetivamente nos anos de 1988/89 e 1991/92. Esta vertente reforçou-se após a entrada em vigor da Reforma do Sistema Educativo, com a introdução de cursos orientados para a vida ativa, como são os Tecnológicos de Mecânica, de Design e de Administração.

A vocação da Escola para o Ensino Secundário e a abertura de novas Escolas EB 2+3 no concelho, levou à redução do número de turmas do Ensino Básico a partir do ano letivo de 94/95.



No ano letivo de 1998/1999 foi proposto, ao abrigo do Decreto-Lei 324/97 de 15 de Novembro o novo nome para a escola, "Escola Secundária c/ 3º Ciclo do Ensino Básico Mães d'Água", conforme aprovado em Conselho Pedagógico de 15 de Julho de 1998 e em sessão da Câmara Municipal da Amadora de 6 de Janeiro de 1999. A nova designação foi aprovada pelo Despacho 15597/99 de 12 de Agosto.

A partir de 2007 a escola passou a agrupamento, denominando-se Agrupamento Vertical Mães D'Água, sendo homologado a 12 de Junho de 2007 pela Direcção Regional de Educação.

3.2. Escola Básica do 1º ciclo - Artur

Bual

A Escola Básica do 1º ciclo de Artur Bual fica situada na Praceta das Roiçadas, Falagueira, Amadora. É uma escola moderna, cujo edifício foi inaugurado em 4 de Maio de 2004 pelo Sr. Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio.



Durante muitos anos tinha existido neste espaço uma escola do Plano Centenário, denominada Escola Primária da Falagueira nº1.

Dos acontecimentos relevantes ligados à Escola destacam-se em 8 de Abril de 2005 a visita do pintor José Ruy e em 31 de Maio de 2005 a Exposição da "Vida e Obra de Artur Bual" com homenagem ao pintor contando com a presença da sua família.

O pintor Artur Bual, patrono da escola, teve grande ligação afetiva com a freguesia da Falagueira, pois foi membro do Grupo ARTEVER, Grupo de Artistas Plásticos situado na Falagueira. Esteve ainda ligado ao Grupo Geral de Cantares Alentejanos que faziam parte desta comunidade e com os quais tinha grande ligação artística.

Na Fábrica da Cultura da Amadora, situada nesta freguesia da Falagueira, fez a sua maior Exposição de Artes Plásticas no ano de 1994. Pessoalmente teve ainda grandes ligações com a Escola Artur Bual, pois muitas vezes aí se deslocava, trazendo e levando a filha e, mais tarde, o neto, que foram alunos desta Escola.

Nascido em Torres Vedras a 16 de Agosto de 1926, Artur Bual cedo se revelou um dos artistas mais dotados da sua geração, considerado um pioneiro da pintura gestual em Portugal, desde o início dos anos cinquenta. Pintor, Escultor e Ceramista, realizou diversas exposições em Portugal e no estrangeiro. Está representado em diversas



coleções: Palácio da Justiça de Lisboa, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Museus Nacionais, Câmaras Municipais, Centro de Formação Profissional de Pegões, Governo Regional dos Açores, etc. Executou diversos frescos em 12 capelas, no Alentejo e Ribatejo. Executou painéis-mosaico para a estação da CP da Amadora e para o Metropolitano de Lisboa. Falecido na Amadora em 1999, Bual deixa uma obra vasta e muito característica.

A Escola contempla apenas um edifício, contudo algumas salas têm dimensões reduzidas e não são suficientes para o desenvolvimento de todas as atividades.

3.3. Jardim - de - infância da Falagueira

Para dar resposta às necessidades sentidas pela população, a Câmara Municipal da Amadora criou em 1980 o Centro de Infância Municipal da Falagueira, num edifício pré-fabricado situado na Quinta da Conceição, Amadora.

No ano letivo 2000/2001 duas salas deste centro passaram para a tutela do Ministério da Educação integrando a Rede Pública de Educação Pré-Escolar com o nome de Jardim-de-Infância da Falagueira nº3.

No ano letivo 2010/2011, passou a funcionar com novas instalações com quatro salas.



4. Caracterização do Agrupamento

4.1 Escola Sede - Mães d' Água



4.1.1- Recursos Humanos

A escola sede é constituída por 78 docentes.

O pessoal não docente envolve 37 funcionários, ete dos quais pertencentes aos serviços de administração escolar e ASE, 31 assistentes operacionais.

A segurança está a cargo de um guarda do Ministério da Educação e com o apoio da escola segura.

Atualmente encontram-se matriculados na sede do Agrupamento 541 alunos.

4.1.2 Pessoal Docente

O corpo docente encontra-se distribuído pelos seguintes departamentos:

DEPARTAMENTOS	GRUPOS DE RECRUTAMENTO
LÍNGUAS e HUMANIDADES	120 - 200 - 210 - 220 - 300 - 330
MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	230 - 500 - 510 - 520 - 530 - 550
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	290 - 400 - 410 - 420 - 430
EXPRESSÕES	240 - 250 - 260 - 600 - 620 - 910

O Agrupamento conta com o apoio de um psicólogo no Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

4.1.3 - Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação funciona em gabinete próprio na Sede do Agrupamento Mães D'Água, serve a Escola Básica 2º/3º Ciclos - Secundária, a Escola Básica do 1º Ciclo e o Jardim de Infância da Falagueira, é constituído por um Psicólogo que intervém a nível psicológico e psicopedagógico, na observação, orientação e apoio dos alunos, colaborando na promoção do seu desenvolvimento cognitivo, pessoal, social e vocacional em cooperação com a comunidade educativa e em articulação com os recursos da comunidade. O serviço labora em consonância com o Projeto Educativo do Agrupamento.

A intervenção e o uso de técnicas, estratégias e procedimentos gerais da área das disciplinas de apoio, reeducação e serviço social são uma necessidade visível, muito presente nesta escola, uma vez que o território populacional que o agrupamento de



escolas abrange possui um número considerável de agregados familiares marcados por carências económicas e necessidades sociais ao nível de serviços pessoais e familiares, cuja especificidade exige a participação de técnicos especializados.

4.1.4 - Pessoal não docente

Categoria	Número de funcionários
Coordenadora Técnica	1
Assistente técnico	7
Assistente Operacional	32

4.1.5 Corpo Docente

O corpo docente referido neste Projeto Educativo tem como base o ano letivo de 2022/23.

CICLO	ANO	Nº ALUNOS	Nº TURMAS	DESIGNAÇÃO
2º	5º	62	4	Ensino Básico
	6º	56	2	
3º	7º	69	3	
	8º	62	3	
	9º	63	3	
PIEF 1	6º	15	1	
PIEF 2	9º	16	1	PIEF 3º ciclo
Secundário Cursos Regulares	10º	21	1	Curso Científico - Humanístico de Ciências e Tecnologias
		26	1	Curso Científico - Humanístico de Línguas e Humanidades
	11º	17	1	Curso Científico - Humanístico de Ciências e Tecnologias
		28	1	Curso Científico - Humanístico de Línguas e Humanidades
12º	17	1	Curso Científico - Humanístico de Ciências e Tecnologias	
	20	1	Curso Científico - Humanístico de Ciências S. e Humanas	
Oferta Escola	10º	22	1	Técnico de Desporto
		#	#	Técnico de comércio#
Cursos Profissionais	11º	16	1	Técnico de Desporto
		13	1	Técnico de comércio
	12º	11	1	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva
		7	1	Técnico de Comércio
TOTAIS		541	28	



4.1.6- Organização do Espaço

A escola sede do Agrupamento possui nove pavilhões e um ginnodesportivo. A distribuição dos vários sectores é feita da seguinte forma:

LOCALIZAÇÃO	SERVIÇOS
Pavilhão A	R/c: Serviço Administrativo Escolar; A.S.E.; Central Telefónica/PBX/Receção; sala Professores; Gab. Enc. pessoal não docente; Arrecadação; GAE; Reprografia; sala reservada; WCm; WCf; WC def.
	1º Piso: Gab. Direção Executiva; Sala trabalho CE; Gab. Informática; Sala trabalho Profs/B2; Sala DT; Biblioteca/CRE; Mediateca; WCm; WCf.
Pavilhão B	R/c: Salas Desenho BD1; BD2; BD3; BInf.; BSer./Gab. Fotografia; Arrecadação; WCm; WCf; WC def.
	1º Piso: Gab. SPO; Gab. Estágios; BTIC; BS1; B1; B2; B3; B4
Pavilhão C	R/c: C1;C2;C3;C4;C5;CD1; Arrecadação; WC m; WC f; EC def.
	1º Piso: Gab. Assoc. de pais/EE; C7; C8, C9; C10; C11; C12; CS2
Pavilhão D	Sala D1; Sala Estudo/Música/Teatro D2; Auditório; Arrecadação; Sala apoio de Português como língua não materna; WCm; WCf; WCdef.
Pavilhão E	Polivalente; Refeitório; Bar/Bufete; Papelaria; Cozinha; Arrecadação; Vestiário; Despensa; WCm; WCf.
Pavilhão F	R/c: Gab. 1ºs Socorros/Saúde; Lab.s Biologia/Geologia 1 e 2; Salas preparação/Biotério/anexas; F1; Sala pessoal não docente; Arrecadação; WCm; WCf; WCdef.
	1º Piso: FSec; FS1; F2; F3; F4; F5
Pavilhão G	R/c: Lab.s Ciências Físico/Químicas - LF1; LQ1 ; salas preparação Física e Química/anexas; Arrecadações química/física e manutenção; Sala AAE; WCm; WCf; WCdef.
	1º Piso: Salas de informática: GInf.1; GInf.2; Sala trabalho Inf.; GS1; G1; G2; G3 e Lab Fís 2
Pavilhão H	Oficina Marcenaria; salas anexas; H1; HD5; Arrecadação; Vestiário; WCm; WCf. Associação de estudantes.
Pavilhão I	Oficinas de Serralharia e Auto; salas anexas; Gab.s Professores; Vestiário; Arrecadação; I1; I2; sala Inf. WCm; WCf.
Pavilhão Gimnodesportivo	Sala ginástica; Campo Desporto Interior; Sala prof.s; 2 Arrecadações; Balneários M/F; WC funcionários; Bancada; Galeria; Bar; WC público.
Campo de Desporto Exterior Multiusos	



4.1.7 Horário de Funcionamento

1. As atividades letivas da escola sede funcionam, de 2ª a 6ª feira, em regime diurno com um horário compreendido entre as 8.15 às 18:00 horas.
2. As tardes das 4ªs feiras a partir das 16:15 destinam-se ao desenvolvimento de atividades de articulação curricular e outras inerentes à vida escolar.

4.2- Escola do 1º Ciclo - Artur Bual

4.2.1- Recursos Humanos

Para assegurar o funcionamento da escola existem 13 professores, 7 assistentes operacionais. Para as atividades de enriquecimento curricular, existem 2 professores de Educação Física, 1 professora de Inglês, 2 professores de Movimento e 4 professores de Expressões.

4.2.2- Pessoal docente

O corpo docente, grupo 110, da Escola EB1 Artur Bual é constituído por oito professores titulares de turma, uma professora de inglês curricular, cinco professores de apoio, em que um exerce a função de coordenação de estabelecimento. A escola conta ainda com o apoio de três professores de Educação Especial (dois em tempo parcial).

4.2.3- Corpo discente

Existem na escola 8 turmas: duas de 1º ano; uma de 2º ano; uma de 2º e 3º ano, uma do 3º ano e três do 4º ano, havendo na totalidade 157 alunos.

A população alvo desta escola apresenta algumas características marcantes, como sejam o facto de existir uma grande heterogeneidade cultural. A escola recebe discentes oriundos de famílias com um baixo nível sociocultural e economicamente desfavorecidas, em que o número significativo é de etnia cigana, africana, oriental e países de leste.

Para além dos problemas económicos, existem imensos problemas sócio - familiares e de carências afetivas.



Todo este contexto determina as inúmeras dificuldades de aprendizagem e a agressividade perante qualquer problema que surja, despoletando de imediato discussões e desacatos. Esta situação é agravada pela indiferença e a influência exterior ao contexto escolar.

4.2.4- Organização do Espaço

A Escola recentemente sofreu intervenção, substituindo o ginásio por duas salas de aula, com o objetivo de dar resposta ao número de alunos matriculados no 1º Ciclo, uma vez que existiam duas turmas a funcionar, fora do recinto escolar.

A escola tem dois pisos - o piso superior é constituído por seis salas de aula, uma sala destinada ao apoio educativo, duas salas para arrumação e duas casas de banho (uma para rapazes e outra para raparigas). No piso inferior há duas salas de aula, dois balneários, duas casas de banho (uma para rapazes e outra para raparigas), a cantina, a biblioteca, um gabinete de coordenação, a sala de professores, a sala de assistentes operacionais e uma casa de banho para adultos.

4.2.5- Horário de Funcionamento

A escola funciona em turno único, com as 8 turmas. O horário de funcionamento tem início às 09:00 e termina às 17:30, com intervalo para almoço entre as 12:00 e as 15:00 dependendo das turmas.

4.3-Jardim-de-infância da Falagueira

O Jardim de Infância da Falagueira funciona com quatro educadoras de infância e cinco assistentes operacionais. Os alunos que necessitam são acompanhados por uma professora de Educação Especial (tempo parcial).

Estão matriculados 92 alunos dos 3 aos 6 anos. Neste universo, existem 11 alunos com necessidades educativas especiais de vários graus.

Os alunos encontram-se distribuídos por quatro turmas; três com 20 alunos e uma com 25 alunos



5- Alunos com Ação Social Escolar (ASE)

O ASE do agrupamento subsidia os alunos de todos os níveis de ensino com carências sociais nos escalões A e B. No presente ano letivo, 2022/23, a distribuição dos alunos está de acordo com o quadro que se segue:

Número de Alunos a Bonificar (não inclui alunos com deficiência)										
Pré-Escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		TOTAL
Escalão										
A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	
32	18	92	29	72	11	54	14	30	27	371

As bolsas de mérito atribuídas pelo ASE aos alunos que mais se destacaram no ano letivo 2022/23 foram as seguintes:

NÚMERO DE ALUNOS COM BOLSA DE MÉRITO ATRIBUÍDA			
10ºano	11ºano	12ºano	TOTAL
2	6	6	14

6-Alunos com Necessidades Inclusivas

Os alunos com necessidades educativas específicas de carácter permanente, beneficiam de um regime educativo especial que pretende a eliminação dos obstáculos à sua inclusão na escola, a adaptação do currículo nacional às suas potencialidades e a recuperação de competências essenciais à sua progressão. Esta intervenção cabe aos educadores e professores titulares, diretores de turma, em articulação com a EMAEI, com os professores de educação especial, CAA, órgão diretivo, serviço de psicologia, serviço de intervenção social equipa e assistentes operacionais.



7- Resultados Escolares e Metas Previstas 2024/2025

Os dados seguintes têm em conta os anos letivos 2020/21 e 2021/22 e projetam os resultados a atingir no final do ano letivo 2024/2025.

Atendendo ao nosso contexto socioeconómico e às características específicas da nossa população escolar, não esquecendo a pandemia, alguns dos valores apresentados poderão ser difíceis de atingir, mas estas condicionantes não nos impedem de sermos ambiciosos.

7. 1 - Projeção anual das metas TEIP de 2022/23 a 2024/2025

Indicadores globais		Realizado		Metas		
		2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Taxa de insucesso escolar (%)	1.º Ciclo	13,38	6,29	5,20	5,0	5,0
	2.º Ciclo	22,64	35,2	16	16,0	15,0
	3.º Ciclo	12,5	13,4	10,0	9,5	9,0
	ES	20,61	19,67	18,5	17,5	16,5
Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (%)	1.º Ciclo	80,0	90,9	85	86	87
	2.º Ciclo	86,55	72,6	72	72	74
	3.º Ciclo	74,29	40,6	60	61	62
	ES	70,41	50,9	70	71	72
Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais %	9.º - P	a)	a)	85	86,00	87,00
	9.º - MAT	a)	a)	30	32	34
	12.º - P	a)	a)	50	51	52
	12.º - MAT	a)	a)	35	37	40
	12.º - Hist	a)	a)	55	58	60
Classificação média nas provas finais	9.º - P	a)	a)	3	3,1	3,3
	9.º - MAT	a)	a)	2,1	2,3	2,5
	12.º - P	a)	a)	10,5	10,8	11
	12.º - MAT	a)	a)	7,5	8,0	9,5
	12.º - Hist	a)	a)	11	11,5	11,8
Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas (%)	1.º Ciclo	69,23	79,24	71	73	75
	2.º Ciclo	76,36	46,83	76	76	76
	3.º Ciclo	91,3	79,06	90	90	90
	ES	a)	a)	40	45	50
Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior (%)	1.º Ciclo	90,91	59,09	80	84	88
	2.º Ciclo	89,29	43,14	75	77	80
	3.º Ciclo	88,89	38,09	75	75	75
	ES	77,27	30,95	75	75	75



Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (%)	1.º Ciclo	0	0	0	0	0
	2.º Ciclo	0	0	0	0	0
	3.º Ciclo	0	0	0	0	0
	ES	0	0	0	0	0
Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências (%)	1.º Ciclo	1,27	0	1	1	1
	2.º Ciclo	34,08	45,32	29	28	27
	3.º Ciclo	10,8	37,44	9	9	9
	ES	3,7	3,27	3,2	3	2,9
Média de faltas injustificadas por aluno	1.º Ciclo	2,31	1,82	1,9	1,8	1,7
	2.º Ciclo	2,42	10,84	5	4,8	4,5
	3.º Ciclo	3,04	1,8	2,5	2,4	2,3
	ES	2,25	0,83	1,5	1,4	1,3
Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola. (2017)		MB	MB	MB	MB	MB
Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO (%)		35,7	54,4	55	56	57
Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos		MB	MB	MB	MB	MB

a) Avaliação Externa Descontinuada relativamente a anos letivos anteriores.

b) Proposta DGE 02_11_2022

8. - Plano de Formação do corpo docente para o ano letivo 2022/2025

8.1- Pessoal Docente

O Plano de Formação constitui uma resposta a um conjunto de necessidades que os diversos intervenientes identificaram como aspetos fundamentais no seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como no desenvolvimento organizacional do Agrupamento a que pertencem.

Segundo Rui Canário, a formação deve ser encarada como um processo de transformação individual e coletiva, produzindo mudanças que vão ao encontro das metas e ações definidas para o nosso território educativo concreto. No âmbito do Projeto Educativo do nosso Agrupamento, instrumento essencial de uma gestão estratégica da escola, são definidas as seguintes áreas prioritárias de intervenção:

- Absentismo / Abandono
- Insucesso escolar/ Pedagogia diferenciada
- Integradas na formação científico-didática;
- Indisciplina / Violência (Gestão de conflitos)



- Articulação e supervisão pedagógica entre os vários ciclos
- Excel / Moodle
- Monitorização e avaliação (Projeto MAIA)
- Capacitação Digital

8.2- Pessoal não docente

No âmbito da Formação contínua consignada no Decreto-Lei n.º 50/98 de 11 de Março - Regras e Princípios da Formação Profissional na Administração Pública é garantido ao pessoal administrativo o direito e dever de formação profissional para promover a atualização e a valorização no exercício das suas funções, conforme pode ler-se no artigo 12º: A formação contínua visa promover a atualização e a valorização pessoal e profissional dos funcionários e agentes, em consonância com as políticas de desenvolvimento, inovação e mudança da Administração Pública em articulação com a autarquia.

Para efeitos do disposto neste artigo assinalam-se as Áreas Temáticas prioritárias para o processo de Formação e Valorização Profissional.

O plano de formação do pessoal não docente resulta das necessidades sentidas por estes profissionais a nível do concelho da Amadora.

O Centro de Formação do Concelho da Amadora em articulação com a Câmara Municipal da Amadora e os vários Agrupamentos de escolas do concelho promovem as ações mais adequadas e relevantes não só para os assistentes técnicos como para os assistentes operacionais.

8.2.1- Pessoal Administrativo

ÁREAS PRIORITÁRIAS/TEMÁTICAS

- Contabilidade
- Atendimento
- Gestão da Qualidade
- Organização dos Serviços
- Contratação pública

8.2.2- Pessoal Auxiliar de Ação Educativa

A formação do pessoal não docente compreende a formação inicial e a formação contínua, nos termos da lei geral. - Artigo 30º do Estatuto do Pessoal Não Docente.

No âmbito desta Formação contínua consignada na lei geral e no Decreto-Lei n.º 184/2004, de 29 de Março - Estatuto do Pessoal Não Docente, assinalam-se as Áreas Temáticas prioritárias para o processo de Formação e Valorização Profissional em articulação com a autarquia.



ÁREAS PRIORITÁRIAS/TEMÁTICAS

- Atendimento
- TIC - Processamento de Texto, Folha de Cálculo, Internet e Correio Eletrónico
- Organização e Animação de Bibliotecas Escolares ou de Centros de Recursos
- A Ação Educativa em Contextos Escolares Multiculturais - Aprender a Lidar com a Diferença Relações Interpessoais - A relação Funcionário/Aluno.

8.2.3- Representantes da Associação de Pais e Encarregados de Educação

ÁREAS PRIORITÁRIAS/TEMÁTICAS

- Orientação Educativa para Pais e Encarregados de Educação;
- Plano de Emergência Interno;
- Formação digital;

9.- Oferta Educativa

A oferta educativa do agrupamento, que funciona exclusivamente em regime diurno, abrange todos os ciclos.

Nos últimos anos, a par da educação pré-escolar e do Ensino Regular do 1º ano ao 12º ano, a Escola tem apostado na diversificação da oferta formativa para dar resposta às necessidades e expectativas da comunidade em que se insere e também como estratégia de combate ao insucesso e abandono escolares. Nesse sentido, encontram-se já em funcionamento no presente ano letivo:

Ensino	Ciclo	Designação
Pré-Escolar		Jardim de Infância
Básico	1º ciclo	PIEF
	2º ciclo	
	3º ciclo	
Secundário	Profissionais	Técnico Comércio
		Técnico de Desporto

No Ensino Secundário de prosseguimentos de estudo a escola oferece:

- Curso Científico - Humanístico de Ciências e Tecnologias
- Curso Científico - Humanístico de Línguas e Humanidades



O Agrupamento disponibiliza as seguintes atividades de complemento curricular:

- CRE/ Biblioteca (pertencente à rede de Bibliotecas escolares)
- Sala de Estudo;
- Apoio de Português como Língua não Materna;
- Apoios educativos;
- Desporto Escolar;
- Projeto de Saúde;
- Clube Imaginar e Criar;
- Jornal de Escola;
- Projeto Escola-Eletron
- Grupo de Teatro Aquaarte.
- Clube do Ambiente;
- Clube da Cidadania;
- Clube de Rádio;
- Clube de Leitura;
- Clube de Ciência Viva;
- Clube UBUNTU;
- Projeto MES

10. Missão

Tendo em consideração os problemas mencionados anteriormente, o Projeto Educativo 2018/2021 define, como grandes linhas estratégicas orientadoras da política da escola:

Instruir - A escola tem como missão principal a transmissão/aquisição de conhecimentos, por um lado, e o desenvolvimento de competências, por outro, de modo a permitir ao aluno assumir atitudes necessárias à compreensão do mundo e consolidar o gosto pelo saber, para que prossiga a aprendizagem ao longo da vida.

Socializar - A escola, fator de coesão social pela igualdade de oportunidades e pela prática de inclusão, deve transmitir os valores sobre os quais se funda a nossa sociedade democrática (a igualdade, os direitos e liberdades fundamentais, o respeito pelo outro, a justiça e inclusão social, a cooperação, a solidariedade, a preservação e recuperação do ambiente) e deve promover o exercício responsável da cidadania.



Qualificar - A escola deve possibilitar aos alunos a transição para um nível superior de ensino, para continuarem a sua formação, com vista a uma mestria profissional, ou a aquisição de competências profissionais que lhe permitam, a integração no mercado de trabalho.

11. Princípios e valores

A escola tem como referência principal a manutenção e desenvolvimento dos seguintes princípios e valores:

Autonomia - capacidade de enfrentar os problemas complexos inerentes à realidade multifacetada, com que diariamente nos confrontamos;

Cooperação - capacidade de tornar uma comunidade educativa dinâmica, integrada e que almeje o bem - estar e o sucesso de todos os seus intervenientes;

Empenho - capacidade da perseverança no trabalho e na prossecução dos fins inerentes à educação;

Formação pessoal e social - assumir o papel fundamental no desenvolvimento da personalidade, de modo a que cada indivíduo goze de uma vida saudável e possa exercer a cidadania plena, no respeito pelos valores da democracia, da solidariedade social e do ambiente.

Respeito por si e pelos outros - Respeitar os outros, é respeitar as diferenças; é respeitar as hierarquias e os pares; é respeitar os bens materiais, a natureza, a cultura, as normas e regulamentos e todos os elementos da comunidade educativa.

12. Objetivos gerais

Cumprindo a missão definida e tendo como referência os princípios e valores enunciados, visa-se atingir, nos próximos quatro anos os seguintes objetivos:

- ♦ Implementar um sistema de autoavaliação contribuindo para melhoria contínua da Escola/ Agrupamento;
- ♦ Promover um trabalho de equipa dos professores de todos os ciclos em estreita articulação;
- ♦ Sinalizar, prevenir e reduzir significativamente as situações de indisciplina;
- ♦ Diminuir a taxa de insucesso escolar;
- ♦ Promover a qualidade do ensino tanto a nível do prosseguimento de estudos como das ofertas diferenciadas mais vocacionadas para a inserção profissional;
- ♦ Estimular o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente;



- ♦ Diagnosticar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente;
- ♦ Elaborar um plano de formação que parta dos objetivos do projeto educativo e das situações problemáticas identificadas;
- ♦ Divulgar e realizar ações de formação;
- ♦ Operacionalizar o plano tecnológico de forma integrada e transversal a todos os domínios relacionados com a modernização do sistema educativo em Portugal.
- ♦ Fomentar o exercício de uma cidadania responsável e ativa, promovendo a formação integral;
- ♦ Consolidar a cooperação (intra/inter) departamental;
- ♦ Promover hábitos de participação ativas dos alunos na vivência pública e democrática.

13. Problemas Diagnosticados

Os problemas diagnosticados em todos os estabelecimentos e níveis de ensino do agrupamento são os seguintes:

1. Insucesso, absentismo e abandono escolar;
2. Insuficiente domínio das competências básicas nas disciplinas de Português e Matemática;
3. A articulação entre os diferentes ciclos;
4. Dificuldade de respeitar regras;
5. Integração de culturas diferentes;
6. Problemas socioeconómicos que se refletem no processo ensino-aprendizagem;
7. Participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;
8. Desvalorização da instituição escola;
9. Baixo nível de escolaridade dos encarregados de educação.

14.- Estratégias

14.1- Articulação vertical e horizontal

- Medidas facilitadoras de integração dos alunos nos diferentes graus de ensino: os alunos do pré-escolar e do 4.º ano, no terceiro período, deslocar-se-ão aos estabelecimentos que irão frequentar no ano letivo seguinte, com o intuito de se familiarizarem com esses espaços;



- Reuniões mensais presididas pelas coordenadoras pedagógicas de anos (1.º e 2.º; 3.º e 4.º) - articulação horizontal;
- Reuniões trimestrais dos coordenadores de ano do 1.º ciclo e da coordenadora do Conselho de Docentes (1.º Ciclo) com os coordenadores de Departamento - articulação vertical;
- Identificação dos problemas em reuniões de Departamento, de grupo e de conselhos de docentes;
- Reflexão, análise dos problemas e estratégias de resolução em Conselhos Pedagógicos mensais;
- Análise e reflexão de problemas levantados em Pedagógico e devolução aos Departamentos e grupos para a retirada de conclusões e apresentação de sugestões ao Conselho Pedagógico.

14.2- Indisciplina

- Envolvimento dos Diretores de Turma no conhecimento dos alunos a nível pessoal e familiar, percebendo os interesses e motivações de forma a poderem diagnosticar os seus problemas e inquietudes;
- Envolvimento dos alunos de anos mais avançados, que tenham perfil adequado, como agentes ativos na resolução e combate da indisciplina - MENTORIAS
- Melhoramento das condições e recursos dos espaços escolares de modo a contribuir para uma edificante ocupação dos momentos de lazer;
- Debate interno (assembleias de turma) dos problemas, no seio do grupo/turma, num ambiente não recriminador em que se favoreça a procura de soluções;
- Estabelecimento de limites e de regras coletivamente (expostas na sala de aula e outros espaços escolares) aceites, visando a prevenção de problemas;
- Envolvimento dos alunos na discussão do regulamento interno;
- Continuidade de um plano de ação tutorial com vista a um acompanhamento individual (aluno), contactos com os pais e encarregados de educação, articulação com o diretor de turma;
- Dinamização e ampliação do G.A.A.F.
- Relatórios elaborados pelos diretores de turma (professores da turma no 1.º ciclo) e tutores a serem encaminhados para o órgão de gestão;
- Envolvimento dos pais e encarregados de educação na resolução dos problemas de indisciplina;
- Articulação com a Escola Segura;
- Articulação e encaminhamento para o serviço de psicologia orientada;
- Articulação com serviços da comunidade local;
- Sensibilização dos auxiliares de ação educativa na prevenção, controlo e sinalização de situações de indisciplina;
- Aplicação de medidas corretivas e sancionatórias.



14.3- In(sucesso) escolar

- Currículos escolares próprios e Planos de Inovação;
- Cursos de Educação e Formação (tipo II e tipo III), Planos de Inovação, PIEFs;
- Cursos Profissionais;
- Apoio ao estudo em todas as turmas do 2.º ciclo e, se possível, nas disciplinas onde se diagnosticou maior insucesso;
- Turmas Mais/Ninhos nas disciplinas de Matemática e Português tanto a nível do 1.º ciclo como do 2.º ciclo;
- Colaboração/codocência na sala de aula com mais acuidade a nível do 2.º ciclo de escolaridade;
- Apoio Tutorial Específico
- Plano Nacional de leitura com o apoio da BE;
- Orientação vocacional dos alunos de acordo com os seus interesses e motivações;
- Maior envolvimento dos pais para, em conjunto com os professores, colaborarem no combate do insucesso;
- Debate, análise e relatórios referentes ao (In)sucesso escolar, exames nacionais e provas de aferição.

15.- Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do projeto, que é permanente, deverá ser um instrumento que garanta a qualidade da proposta educativa e a renovação contínua da escola.

Neste sentido:

- Criar mecanismos de autorregulação, nomeadamente através de avaliação externa (empresa especializada em autoavaliação);
- Instituir a autoavaliação como prática regular e sistemática;
- Criar e sistematizar procedimentos de reflexão e definição subsequente de ações a desenvolver;
- Tratar os dados e apresentar os resultados (em parceria com a empresa);
- Integrar - no Projeto Educativo, no Projeto Curricular de Escola e no Plano Anual de Atividades - as medidas adequadas, em função dos resultados do sistema de autoavaliação;
- Divulgar os resultados;
- Identificar pontos fortes e pontos fracos, visando a melhoria contínua da Escola.



16.- Considerações finais

Num cenário de grandes mudanças e de muitas incertezas, a elaboração do Projeto Educativo implica dificuldades acrescidas, pois são muitas as interrogações, as dúvidas, as constatações negativas e os factos que, por vezes, nos interpelam.

Mas uma certeza permanece: só as instituições educativas que sejam capazes de uma renovação profunda e contínua podem vencer os desafios no presente. Só um Projeto Educativo promotor de melhorias na organização da escola e das aprendizagens, que devolve à escola o respeito de toda a comunidade escolar, inovador, funcional, flexível no desenvolvimento e capaz de mobilizar todos os recursos poderá despistar e desenvolver os fatores que congreguem os diversos atores da comunidade. Enquanto instrumento de mudança e de melhoramento da educação dos nossos alunos, ambiciona-se que este seja interiorizado, envolva e sirva de referência para todos, de modo a ser implementado de forma eficaz e duradoura.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 14 de Dezembro de 2022

Aprovação no Conselho Geral de 25 de Janeiro de 2023

